



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11967 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

OUTROS PASSOS PARA ACOLHER A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE FOTOGRAFIAS DO COTIDIANO E EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Maria Helena Dantas dos Santos Neves - UFF - Universidade Federal Fluminense

OUTROS PASSOS PARA ACOLHER A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE FOTOGRAFIAS DO COTIDIANO E EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Era junho, a escola estava a festejar. Crianças e famílias foram informadas sobre o evento. Os ensaios começam cada um com seu par, ação que se repete por muitos dias. Os passos são direcionados pela professora. Eu, criança negra, aos cinco anos de idade, percebi que não seria a escolhida para ser a “noivinha”. Mas tinha um par, estava feliz. Porém, para minha surpresa, no dia da apresentação, não pude dançar com o colega, com quem por tanto tempo ensaiei. Motivo? A família solicitou que a coleguinha do filho fosse trocada. O pedido foi prontamente atendido pela professora. Ao olhar para a nova parceira de dança do colega, notei que ela era branca, cabelos loiros e olhos claros. Traços idênticos ao amigo com quem iria dançar. Naquele dia, percebi que havia algo diferente comigo. Ainda que não soubesse nomear. Desejei, em meu íntimo, ser igual a eles. (Narrativa docente)

A breve narrativa que dá início ao texto, foi apresentada por uma professora da Rede Pública Municipal de São Paulo. O episódio que aconteceu na infância de uma criança, hoje professora, demonstra o quanto é preciso dialogar sobre o vivido, como processo da caminhada para o enfrentamento ao racismo, preconceito, discriminação e, principalmente, o silenciamento. Revela a importância de visibilizar questões que necessitam ser dialogadas, pois, como afirma Cavalleiro (2010), ao silenciar sobre ocorrências como as relatadas, o/a professor/a contribui para a perpetuação do preconceito e do racismo e, assim, corrobora com as ocorrências de discriminação, desde a mais tenra idade.

A Educação Infantil, campo no qual a pesquisa de mestrado aqui apresentada está circunscrita, é pautada nos princípios éticos, políticos e estéticos (BRASIL, 2009) e, portanto, as propostas pedagógicas necessitam revelar o compromisso com a valorização étnico e cultural, para que bebês e crianças se sintam pertencentes, valorizados e acolhidos. Nesta direção, a investigação em andamento objetiva discutir a viabilidade de uma proposta de formação docente que articule experiências da vida e da formação de professores aos saberes culturais afrodescendentes, pelas vias da dimensão estética. Afinal, de onde partem as ações pedagógicas comprometidas com uma educação a favor das relações étnico-raciais?

Temos leis afirmativas que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e seu papel para a valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil o país rico, múltiplo e plural que somos. Orienta a Educação Básica, a legislação favorável à promoção da igualdade racial, entre as quais, a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003), que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira nos sistemas de ensino. Na educação Infantil, educar a favor da igualdade étnico-racial demanda um conjunto de práticas, coletivas e individuais, que incluam o patrimônio cultural e artístico de origem africana, ressignificados por descendentes negros em território brasileiro. E, apesar dos avanços, ainda há uma considerável distância entre as determinações legais e a concretude das práticas que as respeitem.

A valorização da dimensão estética na formação docente justifica-se pela necessidade de contemplar a diversidade, a partir da ludicidade, criatividade e sensibilidade, no sentido de criar vivências com os bebês e crianças nas instituições de educação infantil dando valor à multiplicidade de perspectivas, à pluralidade de existências e suas subjetividades. Ações e práticas pedagógicas, transformadas pela visão inclusiva e transformadora de professores, demonstram potencial para que a diversidade e as diferenças sejam visibilizadas, respeitadas e celebradas cotidianamente (DIAS, 2007).

Neste contexto, a pesquisa está sendo realizada com professoras de um Centro de Educação Infantil (CEI), do extremo leste da Cidade de São Paulo, que atende a aproximadamente 120 bebês e crianças até os três anos de idade. A unidade pertence à rede direta e, no seu PPP, elaborado em 2022, 55% das famílias declaram seus filhos/as como pretos e/ou pardos. A Unidade foi escolhida por indicação, haja vista que buscava um CEI que tivesse declaradamente um trabalho com Educação das Relações Étnico-Raciais e, assim, o interesse está na comunicação feita pela unidade, interna e externamente: o que narram suas produções documentais, acerca da Educação das Relações étnico-raciais? Onde/como estão revelados elementos das culturas negras? Que experiências e narrativas contam murais e paredes, sobre diversidade étnico-racial?

Além do registro fotográfico, um dos dispositivos utilizados para a produção dos dados, assumo a perspectiva das abordagens autobiográficas (BRAGANÇA, 2011), compreendendo que as práticas e as concepções docentes são permeadas por suas histórias individuais, repletas de valores, sentidos e afetos, construídos nos grupos aos quais

pertencem. Afinal, um trabalho de formação deve reconhecer que professores/as, como nos diz Dias(2007, p. 288), “constroem seus saberes a partir de suas experiências por toda a vida, em diferentes lugares sociais, refletindo coletivamente e implica organizar espaços de formação nos quais esses aspectos sejam contemplados”. De outro modo, é escutando que aprendemos a falar com o outro, que tecemos diálogo e confiança (FREIRE, 1996), por isso a conversa, que implica a escuta, em uma relação horizontal entre a pesquisadora e as professoras do CEI, é central na caminhada, para refletir sobre prática e formação docente. A conversa, compreendida no contexto de encontros-formação, permeada pela dimensão estética e sustentada em referências artístico-culturais africanas e afro-brasileiras (artistas, obras, histórias etc.) propiciam o acolhimento, o diálogo e a partilha de saberes. Os encontros serão gravados e fotografados, compondo registros-inventários da pesquisa.

Experimentamos, neste movimento iniciado, outros passos, na formação a favor da diversidade étnico-racial, caminhando por entre as experiências de vida e o retrato do cotidiano educativo, que podem conduzir à reflexão e, por meio dela, sinalizar novos conhecimentos e posicionamentos, na vida, na formação e na ação pedagógica.

Marcas e rastros entre o vivido, sentido e experienciado, são nutridos na pesquisa-formação que tem um CEI como cenário. Impulsionam a pesquisadora na busca por reconhecer experiências da vida e da formação de professores que se articulam aos saberes culturais afrodescendentes. Acredita-se que, fotografias e registros do cotidiano em diálogo com as experiências docentes narradas, representam um conjunto de práticas que podem revelar ou não o acolhimento da diversidade étnico-racial na educação infantil. A pesquisa em andamento segue pautada no convite a dialogar, refletir e a combater o racismo perpetuado e assim construir coletivamente caminhos para uma educação infantil que efetivamente contemple a todos(as).

Palavras-chave: Formação docente. Prática pedagógica. Infâncias Negras. ERER.

REFERÊNCIAS:

BRAGANÇA, I. F. de S. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago. 2011. Acessado em: Maio/2021. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/%20faced/article/viewFile/8700/6352>

BRASIL. **Lei 10.639/03**. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U.: Brasília, 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília:CNE-MEC, 2009.

CAVALLEIRO, E. dos S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e

discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2010.

DIAS, L. **No fio do horizonte:** educadoras da primeira e o combate ao racismo. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.